

## PRÁTICAS DE CULTIVO DA BANANEIRA

Lair Victor Pereira<sup>1</sup>Murilo Fazolin<sup>1</sup>Nirlene Junqueira Vilela<sup>2</sup>

. A bananeira, apesar de ser uma planta de relativa rusticidade e de se adaptar a todas as regiões do Brasil, apresenta problemas de cultivo, principalmente aqueles referentes ao manejo e ataque de pragas e doenças, que concorrem para a redução de produção em quantidade e qualidade da fruta.

Diversos fatores concorrem para o sucesso na exploração da cultura da banana, entre eles a escolha de mudas de boa qualidade, livre de pragas e, principalmente, de doenças. Os tipos de mudas ideais são 'chifre', 'chifirão' e 'chifrinho'. Em casos de escassez desses, pode-se usar pedaços de rizoma ou planta adulta. O preparo consiste em remover a terra aderida e todas as raízes, observar a presença de galerias da broca-da-bananeira ou sintomas de doenças como o mal-do-panamá ou outras. Em seguida, as mudas são tratadas através de imersão por 10 minutos em calda inseticida ou em solução com nematicida por 2 minutos. Para o plantio não se deve escolher solos nem muito argilosos, sujeitos a encharcamento, nem solos muito arenosos. A época ideal é o início do período chuvoso e o espaçamento varia de acordo com o porte das variedades. Para as de porte alto ('prata', 'terra') 3 x 3 m, para as de porte médio ('maçã', 'comprida', 'peroá') 3 x 3 m e para as de porte baixo ('baé' e 'inajá') 2 x 2 m. As di-

---

<sup>1</sup>Eng. Agr., M.Sc., da EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, Caixa Postal 392, CEP 69900, Rio Branco, AC.

<sup>2</sup>Economista, M.Sc., da EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, AC.

mensões mínimas das covas são de 0,40 x 0,40 x 0,40 m. Se o terreno for inclinado, o plantio deve ser feito em curva de nível.

Dentre os tratos culturais, a manutenção do bananal limpo é imprescindível e o desbaste mantendo a planta 'mãe', 'filha' e 'neta' é recomendável. A pesquisa já constatou aumento da ordem de 30% no peso médio dos cachos das plantas da cultivar 'prata' quando é feito desbaste, além da alta percentagem de cachos chochos até 35%, quando não efetuado.

A adubação correta proporciona cachos e frutos maiores e, conseqüentemente, maior renda e facilidade de comercialização. Essa adubação deverá ser feita com base nos resultados de análise química do solo. Na falta desta, são recomendadas 40 g de  $P_2O_5$ , 30 g de  $K_2O$  e 10 g de  $MgO$  no plantio e 80 g de sulfato de amônio em cobertura 30 dias após.

O  $K_2O$ , nitrogênio e  $MgO$  deverão ser aplicados duas vezes por ano, no início e fim do período chuvoso, e o  $P_2O_5$  uma vez por ano, no início do citado período.

O controle sistemático da broca ou "moleque-da-bananeira" (Cosmopolites sordidus) em bananal já estabelecido é de fundamental importância, pois o ataque desta praga provoca enormes prejuízos com a redução do tamanho dos cachos, predisposição das plantas ao tombamento pelo vento e ataque de doenças do sistema radicular e vascular. A utilização de iscas tipo 'queijo' e 'telha', com aplicação de inseticidas ou catação manual dos insetos adultos constitui o método de controle mais eficiente. As variedades 'maçã', 'comprida' e 'terra' são bastante susceptíveis a esta praga.

A ocorrência do mal-do-panamá é fator limitante à cultura da bananeira. Seus sintomas visíveis são amarelecimento, murcha da folha e quebra do pecíolo junto ao pseudocaule. Seu controle é feito exclusivamente através de mudas provenientes

de bananais reconhecidamente sadios e plantio em solos também livres do patógeno causador da doença Fusarium oxysporum f.sp. cubenses. A variedade 'maçã' é altamente susceptível a esta doença, enquanto as demais apresentam grau variado de tolerância ou resistência. A podridão mole do rizoma, causada pela bactéria Erwinia sp., é de ocorrência pouco expressiva. Sua maior incidência é no período chuvoso.

As doenças fúngicas "mal-de-sigatoka" e mancha de cordana são de ocorrência generalizada por todo o Brasil e causam, também, grandes prejuízos aos bananicultores. Seus sintomas são manchas ou lesões foliares que coalescem destruindo grande parte da área foliar, comprometendo sobremaneira o tamanho dos cachos e frutas, bem como sua qualidade. Para o seu controle existem fungicidas eficazes.

O moko ou murcha bacteriana da bananeira, ainda não constatado no Acre, é uma das mais destrutivas doenças da bananeira, apresentando sintomas semelhantes ao do mal-do-panamá e podridão mole do rizoma; a única variedade resistente que se conhece é a 'pelipita'. A distinção entre o moko e o mal-do-panamá é feita através do isolamento e identificação dos patógenos e com base na sintomatologia. No caso do moko, a medula (parte central do pseudocaule) torna-se escura, enquanto no mal-do-panamá forma-se um anel castanho-avermelhado e depois escuro em torno da medula. Ainda no caso do mal-do-panamá, as folhas mais velhas amarelecem e entram em colapso, ao passo que no caso do moko este fato se verifica com as folhas jovens.

A distinção entre o moko e a podridão mole do rizoma é feita principalmente no rizoma, já que os sintomas na parte aérea são bastante semelhantes. A secção transversal do rizoma atacado pela podridão mole exhibe coloração pardo-amarelada, consistência mole (encharcada) e odor desagradável,

ao passo que no caso do moko, a secção transversal do rizoma exibe coloração escura na parte central e não apresenta odor desagradável como no caso da podridão mole.

Outra maneira para distinguir o moko das outras doenças é a incidência deste na inflorescência, raquis e frutos, o que não acontece com o mal-do-panamá e podridão mole do rizoma.

A colheita exige muito cuidado e torna-se mais fácil se a variedade for de porte baixo ou médio, como a 'baé', 'inajá', 'maçã' e 'comprida'. Recomenda-se colher no estágio "de vez" ou médio, cortar o cacho sem que ele caia no chão, evitando sujar os frutos e causar ferimentos.

As operações de transporte e manejo de pós-colheita requerem cuidados especiais como forrar o fundo do veículo transportador e o chão do local de despencamento com folhas de bananeira ou capim. Os cachos não devem ser amontoados ou colocados sobre superfícies duras ou com terra, pois causam ferimentos nos frutos, depreciando-os para o comércio.

#### LITERATURA CONSULTADA

- ALVES, E.J. et alii. Instruções práticas para o cultivo da bananeira. 2. ed. Cruz das Almas, BA, EMBRAPA-CNPMF, 1984. 46p. (EMBRAPA-CNPMF. Circular Técnica, 6).
- CHALFONN, S.M. & GODINHO, F. de P. Doenças da bananeira. Informe Agropecuário, Belo Horizonte. 12(133):39-44, 1986.
- MARTINEZ, J.A. Curso de bananicultura. São Gonçalves, PB, MINTER-DNOCS, 1975. 30p.

- PEREIRA, L.V. & ALVES. **Moko ou murcha da bananeira.** Cruz das Almas, BA, EMBRAPA-CNPMPF, 1981. 59p. (EMBRAPA. CNPMPF. Documentos, 6).
- REIS, P.R. & SOUZA, J.C. de. Principais pragas da bananeira. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte. 12(133):45-55, 1986.
- STOVER, R.H. Bacterial diseases. In: **Banana, Plantain and abaca diseases.** England, Commonwealth Agricultural Bureaux, 1972. p.189-216.